

Ícaro Carvalho\*

University of California, Los Angeles

## O livro-poema-objecto-escultura de Ricardo Tiago Moura

**Resumo:** Este breve texto fala como a obra *Política um resumo*, escrito por Ricardo Tiago Moura e publicado no ano de 2020, pode ser visto como um livro-objecto. Muito por conta da sua organização nada corriqueira, o texto ganha leituras distintas a partir das quase inúmeras disposições possíveis de serem orquestradas pelo próprio leitor. Esse diálogo imediato estabelecido pela competência literária de Moura faz com que *Política um resumo* seja uma obra de arte diferente daquela que esperamos de outros livros de poemas.

**Palavras-chave:** poesia, objecto, poema visual, obra de arte

**Abstract:** This brief text talks about how the work *Política um resumo*, written by Ricardo Tiago Moura and published in 2020, can be seen as an object-book. Much because of its uncommon organization, the text gains different readings from the almost innumerable dispositions that can be orchestrated by the reader. This immediate dialogue established by Moura's literary competence makes *Política um resumo* a work of art different from what we would expect from other poetry books.

**Keywords:** poetry, object, visual poem, artwork

Havia, em minha cidade natal, uma grande livraria na qual eu gostava muito de ir. Nesta livraria em questão havia um livro enorme de moda, repleto de fotografias que ocupavam as grossas páginas de um papel especial. Aquele livro despertou-me uma simpatia imediata, passei a gastar muitos minutos folheando-o e escolhendo minhas fotografias e roupas preferidas. Com o passar do tempo, notei que ir folhear o livro tornou-se uma espécie de ritual toda vez que eu visitava a grande livraria. Quando eu adentrava o recinto com uma pessoa, eu fazia questão de ir mostrar-lhe o livro: o meu livro de fotografias de moda. Ao longo de dias, meses e anos eu temi que um dia alguém comprasse aquele único exemplar e eu perdesse o meu mais estimado companheiro.

O motivo principal pelo qual eu agarrara tão próximo de mim aquele livro de moda era, além de parecer-me unicamente meu, a infinidade de possibilidades que as imagens propiciavam. Eu poderia fazer minha própria ordem, não havia uma narrativa linear clara ou definida. Se eu abrisse ao acaso três fotografias, eu teria um livro, se abrisse novamente ao acaso, eu teria um outro livro e assim por diante. Aqui, finalmente, trago o objeto principal deste texto: o livro *Política um-resumo*, escrito por Ricardo Tiago Moura, que teria este mesmo poder de ser um livro novo a cada leitura. Organizado de forma peculiar, para dizer o mínimo, a obra permite que o próprio leitor, literalmente, construa seu poema e outro poema e outro e outro e outro. Aquela segurança de ter um narrador para guiar-nos pela mão através da linearidade narrativa não existe aqui. A obra lembrou-me imediatamente do Jogo da Amarelinha, de Cortázar ou, como já parece óbvio, lembrou-me afetivamente do livro de moda que me permitia fazer dele um novo livro todos os dias.

Quando Ricardo Tiago Moura escreve “Todos os dias/ acasos novos”, eu complemento os seus versos com “Todos os dias/ acasos novos/ Todos os dias/ poemas novos”, pois é isto que o livro-objecto nos proporciona. O leitor pode variar entre três localizações distintas: o topo, o meio e o fim da página. Em cada uma dessas posições pode-se escolher entre dezenas de versos que, ao lermos a página inteira, forma um poema único. Se, como diz o autor, “A cidade seria triste sem reformas”, a poesia também seria triste sem reformas e este livro é uma reforma. Pensando melhor, sem reformas a poesia simplesmente não seria. Cada poema que já escrevemos ou pensamos é uma reforma, uma revolta, uma rebelião. Cada poema de Moura, ao fim da combinação ilimitada, é reforma, metamorfose, reviravolta, política.

Grande parte da simpatia do livro vem da espíritosidade com a qual o autor trata de temas tradicionais ou modernos. Vamos do “artefacto” ao “fakefacto”, para felicidade do francês Jacques Le Goff. Se o historiador defendia a existência de monumentos e documentos produzidos a partir de acontecimentos históricos, os dias atuais tornam-se tão surreais que todo monumento parece possível de suceder-se, até mesmo uma greve de youtubers. Digo isto com o maior respeito possível aos youtubers. O bom-humor de Moura é também por vezes ácido, voraz e cruel para com o leitor que apenas desejava construir seu próprio poema em paz. Os versos “um primeiro-ministro depois da meia-noite” e “não há barco para capitão” seriam exemplos desse humor que nos faz questionar se devemos mesmo rir em silêncio ou não. Aqui parece-me haver todo um plano de fundo para que possamos rir destas piadas: as nossas próprias experiências.

Poesia tem este poder de nos fazer ler um verso e, de repente, vermo-nos suspensos no ar a imaginar muito mais do que aquelas simples palavras organizadas metodicamente pelo autor. Longino já nos dizia isto no seu *Sobre o Sublime*, o ato de parar a leitura para poder flutuar para além daquilo escrito é quase inenarrável. Não irei garantir que isto vá ocorrer a todo leitor de *Política um-resumo*, mas, ainda corajosamente, defendo que escolher aleatoriamente 3 páginas distintas, vendo como os versos se encaixam perfeita-

mente ao acaso, será de um impacto bastante peculiar. E, como não pode faltar à poesia, acalmo o leitor e digo que há sim poemas que falam de amor, afinal, o amor a um torso jamais terá solução. Escreveremos sobre isto sempre.

Por fim, digo que consigo visualizar o livro de Ricardo Tiago Moura da seguinte forma: disposto no estande da livraria, próximo aos livros de empreendedorismo. “Crie seu próprio negócio! Infinitas possibilidades” e, logo ao lado, “Crie seu próprio poema! Infinitas possibilidades”. Da mesma forma que o livro de moda para mim, ou do *Jogo da Amarelinha* para muitas pessoas, *Política um resumo* pode ser aquela obra de arte que mostramos às visitas em uma recepção em nossas casas. Como uma pintura de detalhes minuciosos, o espelho do casal Arnolfini é o virar de páginas e a sua extensa, quase extenuante, capacidade de combinar três trechos diferentes. O livro de Ricardo Tiago Moura é poesia, é um livro-objecto, é uma obra de arte, é um brinquedo de montar. Se “depois do corpo/ havia mais corpo”, depois do poema também havia mais poema.

## NOTA

\* Ícaro Carvalho é doutorando e pesquisador do departamento de espanhol e português da University of California, Los Angeles. Estuda literaturas em línguas portuguesa e inglesa.